PANDEMIA NAS FAVELAS BRASILEIRAS: A CONSAGRAÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL.

Vanessa Brodt Martins
Universidade La Salle (UNILASALLE)
Marcos Catalan (Orientador)

PANDEMIA NAS FAVELAS BRASILEIRAS: A CONSAGRAÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL.

O presente estudo objetiva examinar os impactos da pandemia do coronavírus nas favelas brasileiras, investigando os problemas estruturais presentes no cotidiano desses grupos e denunciando a completa ineficiência das medidas sanitárias recomendadas pelo governo federal nesse contexto social. A análise pretende, ainda, estabelecer um diálogo construtivo com o texto "A codificação", do notável sociólogo Pierre Bourdieu, no intuito de justificar a esterilidade da medida de isolamento no campo periférico e marginalizado das favelas. Por fim, almeja desvendar o caráter nada democrático do vírus e sua visível predileção socioeconômica, fomentando hipóteses de políticas públicas e ações solidárias capazes de minimizar o caos pandêmico e a letalidade nesse grupo social em eterno isolamento. O modelo utilizado para a realização da pesquisa é o qualitativo, já que faz um estudo e interpretação dos diversos elemento de forma ampla e investigativa, relacionando o tema em análise com diversos fatores. A pesquisa pauta-se, ainda, por uma abordagem bibliográfica, de cunho teórico analítico, promovendo o cotejo de diferentes compreensões. Indiscutivelmente, o vírus se molda a forma como estão organizadas as cidades e aglomerados, o que revela a impropriedade na condução de uma regulamentação uniforme a todos os cenários sociais existentes. Nas favelas, não há viabilidade estrutural, econômica ou social que permita o isolamento como conduta recomendável. Somado ao viés geográfico, muitas das habitações se encontram em áreas sem saneamento básico, acesso limitado à água potável e à coleta de lixo, o que dificulta sobremaneira o estabelecimento de rotinas de atendimento às necessidades mínimas de qualquer indivíduo, quiçá atender a protocolos de higiene especiais. Vários são os fatores que contribuem para o cenário caótico vivenciado atualmente. No que refere ao Estado, sua responsabilidade é descolonizar estratégias gerais e adaptá-las a contextos sociais locais, implementando ações afirmativas e integrando políticas urbanas e sociais que realmente considere as peculiaridades dos moradores das favelas e a real viabilidade de cumprimento das recomendações. Infelizmente, a pandemia do coronavírus deflagra as mazelas da triste realidade vivida nas favelas. O inimigo invisível teve a pretensão inicial de ser democrático, mas acabou por tornar ainda mais visíveis as desigualdades do país e do mundo. As favelas revelam cenários sociais marginalizados e segregados há incontáveis quarentenas e, ironicamente, quando submetidos ao desafio de isolamento, este restou inviável. Um grupo social já condicionado ao isolamento social, não se viu capaz de isolar-se diante da pandemia. Passado esse momento de dificuldade, só o que se espera é que ambos os isolamentos acabem, não apenas como medida de proteção a um vírus mortal, mas e principalmente, como proteção ao ser humano como

alguém merecedor de um mínimo de dignidade para se viver, merecedor de pertencer de fato - parafraseando um dos objetivos constitucionais -, a uma sociedade livre, justa e solidária.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BETIM, Felipe. El País. Sem ações específicas, 86% dos moradores de favelas vão passar fome por causa do coronavírus. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-28/sem-acoes-especificas-86-dos-moradores-de-favelas-vao-passar-fome-por-causa-do-coronavirus.html>. Acesso em: 01 maio 2020.

KARNAL, Leandro. Classes média e alta enfrentam o tédio, já as baixas enfrentam a fome. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,classes-media-e-alta-enfrentam-o-tedio-ja-as-classes-baixas-enfrentam-fome-diz-leandro-karnal,70003302191>. Acesso em: 14 maio 2020